

Empresas que deixarem de fornecer oxigênio a outros compradores estarão isentas de multa

A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (30) o [Projeto de Lei 1077/21](#), da deputada [Dra. Soraya Manato \(PSL-ES\)](#), que determina aos fornecedores de oxigênio priorizarem o atendimento integral da demanda da rede hospitalar pública ou privada durante a pandemia de Covid-19. A matéria será enviada ao Senado.

O texto aprovado é um substitutivo do relator, deputado [Sanderson \(PSL-RS\)](#), e também isenta as empresas de pagarem multa contratual se deixarem de fornecer oxigênio a outros compradores ao priorizar o abastecimento da rede hospitalar.

A isenção vale ainda para outras penalidades ou ações de perdas e danos, já que o substitutivo considera a situação uma conduta que exclui a empresa de responsabilidade civil por motivo fortuito ou de força maior.

A prioridade valerá durante a vigência da declaração de situação de emergência de saúde pública feita pelo Ministério da Saúde em fevereiro de 2020.

Demanda alta

Para a autora, o projeto demonstra uma atuação proativa da Câmara. "Há rumores em todo o País sobre a futura e possível falta de oxigênio hospitalar. Existem lugares em que a demanda aumentou em 300%, e a vida é a prioridade", explicou Soraya Manato. "Não podemos permitir que um ser humano morra asfixiado."

Segundo o relator, deputado Sanderson, apenas 20% do oxigênio disponível no Brasil se destinam à área da saúde, de acordo com informações prestadas à Comissão Externa de Enfrentamento à Covid-19 pelo representante da única indústria nacional dentre as cinco maiores fabricantes de oxigênio do mercado brasileiro.

Debate em Plenário

O líder do Novo, deputado [Vinicius Poit \(Novo-SP\)](#), ponderou que o PL 1077/21 pode ter intenções boas, mas trazer consequências ruins. "Estamos em crise econômica. A quebra de contratos, com isenção de multa, vai causar insegurança jurídica", afirmou.

Para o deputado [Alexis Fonteyne \(Novo-SP\)](#), a proposta confunde oxigênio medicinal e industrial. "O oxigênio industrial não pode ser utilizado na medicina, por questões de pureza e qualidade", observou. O deputado [Hildo Rocha \(MDB-MA\)](#) ressaltou, no entanto, que as indústrias poderão usar todo seu parque industrial para produzir oxigênio medicinal.

A deputada [Paula Belmonte \(Cidadania-DF\)](#) lembrou que também há falta de cilindros de oxigênio e que os cilindros industriais poderiam ser usados para envasar oxigênio medicinal.

Já o deputado [Paulo Teixeira \(PT-SP\)](#) anunciou que o PT vai entrar com ação na Justiça pela reabertura da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) da Petrobras, que poderia produzir oxigênio. "Nada explica, em um momento de crise, a Petrobras fechar uma fábrica que produz oxigênio", lamentou.

Fonte: Agência Câmara de Notícias, em 30.03.2021